

JOÃO PALMA & RODRIGO DE MATOS

Sem Rei Nem Roque

OFICINA
DO LIVRO

ÍNDICE

Trazer água no bico.....	10
Custar os olhos da cara	12
Ficar a ver navios	14
Rir a bandeiras despregadas.....	16
Dourar a pílula	18
O bode expiatório	20
O buraco da agulha	22
Tirar nabos da púcara	24
Salvo pela campainha (ou pelo gongo)	26
Todos os caminhos vão dar a Roma (e não só).....	28
Não entender patavina	30
Dar com os burros na água	32
É pior a emenda que o soneto	34
Nem que a vaca tussa	36
Mosquitos por cordas.....	38
Para inglês ver.....	40
Encanar a perna à rã	42
Eles que são brancos, que se entendam.....	44
Ouro sobre azul.....	46
Saco azul.....	48
Sem rei nem roque	50
Vá se queixar ao bispo!.....	52
Abrir a caixa de Pandora.....	54
Judeus, saloios & alarves	56
Alfacinha	58
Tripeiros.....	60
O fiel amigo: para quem é, bacalhau basta	62
Calinada? Um erro crasso!.....	64
Uma questão de lana-caprina... ..	66
A dar com um pau.....	68
Alma até Almeida...e os almeidas.....	70
Um chato de galochas.....	72
Andar ao Deus dará	74
Que nem um nababo	76
Uma confusão dos diabos	78

Tintim por tintim.....	80
Onde a coruja dorme	82
Vai para o maneta!	84
Burro, macaco, e outros animais.....	86
O conto do vigário	88
Dar às de Vila Diogo	90
Rés-vés Campo de Ourique.....	92
Ovelhas negras e ronhosas	94
Amigos de Peniche.....	96
O primeiro milho é dos pardais.....	98
De borla.....	100
Dar água pela barba e as barbas de molho.....	102
A espada de Dâmocles.....	104
Atravessar o Rubicão.....	106
Andar de candeias às avessas	108
Deus dá nozes a quem não tem dentes.....	110
Os quintos dos infernos	112
Uma verdade de La Palice	114
Por dá cá aquela palha	116
De mão beijada.....	118
O testa de ferro	120
Onde Judas perdeu as botas	122
O pior cego é aquele que não quer ver.....	124
Fazer uma vaquinha	126
Bater na madeira	128
De meia-tigela.....	130
De mãos a abanar	132
De fio a pavio, de cabo a rabo.....	134
E agora é que a porca torce o rabo... ..	136
Trabalhos de Hércules.....	138
Obras de Santa Engrácia	140
Histórias do Pai Natal.....	142
Lua-de-mel	144
S.O.S. e <i>mayday</i>	146
Esquerda & direita	148

NOTA INTRODUTÓRIA

Tenha paciência. É o que se pede aos leitores destes despreziosos textos que explicam a origem, muitas vezes surpreendente, de ditados e frases populares que todos usamos, mas que muitos desconhecem. Neste caso, com a expressão “tenha paciência”, não estamos a negar uma esmola ou uma benesse a alguém que delas necessitam, mas a solicitar a quem faz o favor de nos ler que desculpe qualquer coisinha (aceitamos insultos, críticas e ralhetes). Agradecimentos ao Luís Francisco, que, em 2007, teve a ideia de se escrever pequenas peças sobre estes temas, as quais ficaram a aboborar em banho-maria. Mais tarde, surgiu a ideia de editá-las em livro, com ilustrações do, na altura, incipiente, mas já muito talentoso artista, Rodrigo de Matos. O Rodrigo é hoje um conceituado cartoonista com estilo inconfundível, não tão conhecido em Portugal como mereceria, mas com prestígio e prémios internacionais, colaborando em vários meios dentro e, principalmente, fora do país. Os desenhos do Rodrigo são, sem dúvida, a mais-valia de um livro que, finalmente, viu a luz do dia.

JOÃO PALMA

Trazer água no bico

Lever (ter ou trazer) água no bico, segundo o *Dicionário das Origens das Frases Feitas*, de Orlando Neves, significa “ter intenções reservadas, propósitos ocultos”.

Para quem não conhece a sua origem, a primeira impressão é que esta expressão idiomática deverá estar relacionada com o bico das aves. Nada mais errado.

Ainda segundo a obra acima citada, o termo é de origem náutica e refere-se à parte mais avançada de uma embarcação, que é a sua proa, sendo usado isoladamente “bico” ou, outras vezes, “bico de proa”.

Quando, em linguagem naval, se diz que um navio navega com a água no bico, isso quer dizer que está a ir contra a corrente, em situação de perigo que não permite prever o que pode suceder, isto é, eventualmente, um golpe traiçoeiro do mar que possa pôr em risco o barco.

A frase transitou do mar para a terra e quando dizemos que uma coisa traz água no bico, referimo-nos às armadilhas e perigos que pode encerrar essa coisa, que à primeira vista parece boa ou favorável.